

José Eduardo Rosado Pinto

Fez em Junho 20 anos que Portugal aderiu à Comunidade Europeia. A partir dessa data muito mudou nos hábitos e na prática de vida dos portugueses, sendo a abertura ao exterior uma necessidade e uma obrigação. Na Medicina estas práticas também se foram instalando embora estranhamente se continue nalguns meios a pensar que este país periférico poderá passar despercebido no contexto dos 25 países que hoje a integram.

Ao longo dos últimos meses vários foram os factos que aconteceram a nível internacional no que à Imunoalergologia Nacional e à SPAIC dizem respeito. A começar o reconhecimento por comissões, primeiro do Parlamento Europeu e depois da Comunidade Europeia da existência de especialidades de dimensão europeia entre as quais a Alergologia. Isto permitirá no futuro uma maior deslocação de especialistas e jovens na procura de centros europeus reconhecidos de formação e investigação, onde possam desenvolver as suas capacidades, ou ainda na procura de outros locais de trabalho, onde possam exercer a sua especialidade.

Paralelamente, esta abertura europeia, que se vai alargar a outras profissões, irá forçosamente obrigar a uma melhor avaliação da qualidade dos profissionais médicos e dos seus centros nacionais de formação e investigação. Se, por enquanto, esta atribuição é da exclusiva responsabilidade das autoridades nacionais, num futuro próximo é bem possível que, fruto das pressões já existentes e de experiências já anteriormente efectuadas, as certificações e os exames europeus, bem como a avaliação por peritos europeus dos centros de formação e investigação - nacionais, se venham a concretizar oficialmente.

Será então que Portugal terá de mostrar perante os outros países de como funcionam realmente as suas instituições ligadas à Medicina, bem como a qualidade dos serviços que prestam e a qualidade individual dos seus profissionais.

Em relação à Imunoalergologia não parece que haja receio nesta futura política de "porta aberta", não só pela qualidade individual dos nossos especialistas que, embora não possa ser (infelizmente) quantificada, por não haver uma política nacional de Educação Médica Contínua, mas sobretudo pela excelente prestação que os mesmos têm quando chamados a trabalhar a nível internacional.

Nos últimos anos a SPAIC tem procurado consolidar a sua participação internacional, como se pode confirmar na página internacional deste número. Chamamos particularmente a atenção para duas áreas de relacionamento científico internacional como são o Brasil, com a aproximação científica cada vez mais sustentada com o seu prolongamento latino-americano, e o sul da Europa. A criação para breve de uma associação científica envolvendo as Sociedades de Alergologia Portuguesa, Espanhola, Italiana e Francesa será seguramente uma forma de juntarmos a nossa experiência científica com a clínica e ainda a qualidade da formação dos nossos especialistas, permitindo ao mesmo tempo uma melhor e mais significativa divulgação do trabalho a nível internacional.

Nesta perspectiva a RPIA trabalhará para que esta estratégia da maior importância para a viabilidade da Imunoalergologia Portuguesa se consolide, contribuindo assim na aposta feita há 20 anos para que a nossa integração europeia nesta área da Medicina também seja uma realidade consolidada.